26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
ISSN 2177-3688

GT 10 – Informação e Memória

MEMÓRIA E FORMAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA NA UFRN: CONTRIBUIÇÕES DA HISTÓRIA ORAL

MEMORY AND TRAINING IN LIBRARY SCIENCE AT UFRN: *CONTRIBUTIONS OF ORAL HISTORY*

Jacqueline de Araújo Cunha – Universidade Federal do Rio Grande do Norte/(UFRN)
Patrícia Ladeira Penna Macêdo – Universidade Federal do Rio Grande do Norte/(UFRN)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: O trabalho investiga as contribuições dos depoimentos de história oral para o registro e a compreensão da trajetória da formação profissional em Biblioteconomia na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa e exploratória, fundamentada na história oral e na análise documental. Foram realizadas entrevistas presenciais com roteiro semiestruturado junto a quatro docentes pioneiras que atuaram na estruturação do Departamento de Biblioteconomia e do respectivo curso de graduação, implantado em 1996. Os dados foram examinados por meio da análise de conteúdo. Os resultados revelam aspectos invisibilizados pela documentação oficial, tais como a liderança informal e o legado de Zila Mamede na qualificação das primeiras profissionais, o protagonismo de mulheres na institucionalização do campo, os embates e resistências enfrentados nos conselhos superiores, além da precariedade estrutural nos momentos iniciais do departamento. Conclui-se que a história oral atua como fonte complementar indispensável à memória institucional, preenchendo silenciamentos e resgatando a complexidade das vivências, lutas e articulações coletivas que consolidaram a formação bibliotecária potiguar.
Palavras-chave: Biblioteconomia; formação profissional; Rio Grande do Norte.

Abstract: The study investigates the contributions of oral history interviews to the recording and understanding of the professional training trajectory in Library Science at the Federal University of Rio Grande do Norte. Methodologically, the research is characterized as qualitative and exploratory, based on oral history and documentary analysis. Face-to-face

semi-structured interviews were conducted with four pioneer professors who worked on the structuring of the Department of Library Science and its undergraduate program, established in 1996. The data were examined through content analysis. The results reveal aspects rendered invisible by official documentation, such as the informal leadership and legacy of Zila Mamede in the qualification of the first professionals, the role of women in the institutionalization of the field, the clashes and resistance faced in upper councils, as well as the structural precariouness in the initial moments of the department. It is concluded that oral history acts as an indispensable complementary source to institutional memory, filling silences and retrieving the complexity of the experiences, struggles, and collective articulations that consolidated library science training in the state.
Keywords: Library science; professional training; Rio Grande do Norte.

1 INTRODUÇÃO

A narrativa predominante sobre os primeiros anos da Biblioteconomia no Brasil está centrada, sobretudo, nas experiências formativas desenvolvidas na região Sudeste. Entretanto, quando se observam contextos mais específicos, como aqueles situados fora dos grandes centros de formação, os registros históricos, salvo raras exceções, costumam limitar-se às informações preservadas pela documentação institucional, revelando principalmente datas, atos normativos e marcos administrativos. Permanecem, assim, pouco explorados os contextos sociais, políticos e acadêmicos, bem como os desafios, articulações e experiências que possibilitaram a criação e a consolidação desses cursos.

Nessa perspectiva, este artigo apresenta um recorte do projeto de pesquisa “Memória da Biblioteconomia no Rio Grande do Norte: da prática à formação profissional”, concentrando-se nos depoimentos de história oral produzidos durante sua execução. Apresenta-se como questão norteadora: Quais contribuições os depoimentos de história oral oferecem para o registro e a compreensão da trajetória da formação profissional em Biblioteconomia na Universidade Federal do Rio Grande do Norte?

O objetivo é analisar as contribuições desses depoimentos para a documentação e compreensão da trajetória da formação profissional em Biblioteconomia na UFRN, recuperando memórias que se apresentam dispersas nas lembranças de professoras e bibliotecárias que participaram desse processo. Ao evidenciar experiências, desafios e articulações que não foram integralmente registrados pela documentação institucional, o estudo também busca demonstrar as possibilidades da história oral para as pesquisas históricas no campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação.

2 FORMAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL, NO NORDESTE E NO RIO GRANDE DO NORTE

A formação de bibliotecários no Brasil tem suas origens no início do século XX, estando diretamente associada ao processo de modernização da Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro. Durante a gestão de Manoel Cícero Peregrino da Silva (1900-1924), a instituição passou por profundas transformações técnicas e administrativas que culminaram na criação do Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional, por meio do Decreto nº 8.835, de 11 de julho de 1911. Embora criado em 1911, o curso iniciou suas atividades em 1915, sendo considerado o primeiro curso formal da área no país (Juvêncio, 2016).

A iniciativa buscava qualificar profissionais para atuar em bibliotecas e acompanhar as mudanças que vinham sendo introduzidas nos processos de organização, tratamento e disseminação da informação. Inspiradas em experiências internacionais e nos avanços da Bibliografia e da Documentação, as reformas implementadas na Biblioteca Nacional contribuíram para a institucionalização da Biblioteconomia como campo profissional e de ensino no Brasil (Fonseca, 1979; Juvêncio, 2016).

A trajetória da formação bibliotecária no país, contudo, não se restringiu à experiência da Biblioteca Nacional. Em 1929, o Curso Elementar de Biblioteconomia do Mackenzie College, em São Paulo, introduziu uma perspectiva distinta, influenciada pelo modelo norte-americano. Enquanto a formação carioca valorizava uma sólida cultura geral e humanística, a experiência paulista enfatizava aspectos técnicos relacionados à catalogação, classificação, referência e organização de bibliotecas. Conforme destacam Barbosa Neto, Carvalho e Cunha (2017), as primeiras escolas de Biblioteconomia no Brasil reproduziam dois modelos estrangeiros distintos: um modelo humanista-erudito, de inspiração francesa, e outro tecnicista, fundamentado na tradição bibliotecária norte-americana.

Essa dualidade marcou profundamente a identidade da Biblioteconomia brasileira ao longo do século XX. Como observam Oliveira, Carvalho e Souza (2009, p. 42), a vertente tecnicista paulista exerceu forte influência sobre os cursos criados em diferentes estados brasileiros, contribuindo para a expansão da formação bibliotecária no país. Esse fenômeno teria ocasionado “um aumento quantitativo de cursos nos diversos estados brasileiros”, favorecendo a difusão de uma formação voltada para os processos técnicos de organização da informação.

Outro marco desse processo ocorreu em 1962, quando a profissão foi regulamentada

pela Lei nº 4.084, de 30 de junho de1946, e a instituição do primeiro currículo mínimo nacional. Essas medidas buscaram padronizar a formação em todo o território brasileiro e compatibilizar as tradições humanista e tecnicista presentes no ensino da Biblioteconomia, representando um momento importante para a consolidação e a profissionalização da área (Barbosa Neto; Carvalho; Cunha, 2017).

No que diz respeito a formação Bibliotecária na região do Nordeste brasileiro, o estado pioneiro foi a Bahia, onde o primeiro curso da região foi instituído em 1942. Em Pernambuco, um Curso de Biblioteconomia foi criado em 1948, por iniciativa da Diretoria de Documentação e Cultura do Recife; em 1950, outro curso foi instituído no âmbito da Universidade do Recife, atual Universidade Federal de Pernambuco. Posteriormente, foram criados os cursos da Universidade Federal do Ceará, em 1965, e das universidades federais do Maranhão e da Paraíba, ambos em 1969. Esses marcos evidenciam que a formação bibliotecária nordestina se desenvolveu progressivamente, a partir de iniciativas vinculadas às bibliotecas, aos órgãos culturais e às instituições de ensino superior da região (Nascimento; Ferreira; Martins, 2017).

Após um intervalo de quase três décadas, a expansão foi retomada com a criação do Curso de Biblioteconomia da UFRN, em 1996, seguida dos cursos da Universidade Federal de Alagoas, em 1999; da Universidade Estadual do Piauí, em 2003; do curso implantado pela Universidade Federal do Ceará na região do Cariri, em 2006, posteriormente incorporado à Universidade Federal do Cariri; e da Universidade Federal de Sergipe, em 2009 (Nascimento; Ferreira; Martins, 2017).

No contexto do Rio Grande do Norte, a história da formação em Biblioteconomia está intimamente associada à trajetória profissional da poetisa e bibliotecária Zila da Costa Mamede. Reconhecida como a primeira bibliotecária potiguar, Zila graduou-se em Biblioteconomia pela Biblioteca Nacional, em 1956, instituição que, à época, constituía a principal referência nacional para a formação de bibliotecários. Seu retorno ao estado representou um marco para o desenvolvimento da Biblioteconomia potiguar, especialmente em um contexto no qual a presença de profissionais com formação especializada ainda era bastante limitada.

Na década de 1950, a cidade de Natal e alguns outros municípios do estado já contavam com bibliotecas em funcionamento, algumas das quais haviam sido inauguradas ainda durante a Primeira República. Contudo, os registros da imprensa referentes ao período

de criação dessas instituições eram frequentemente administradas por homens letrados, intelectuais e membros da elite cultural local, que assumiam a responsabilidade pelos acervos e serviços bibliotecários sem possuir formação técnica específica (Maciel, 2026). Essa realidade refletia não apenas a reduzida oferta de cursos de Biblioteconomia no país, mas também o estágio inicial de institucionalização da profissão, cuja formação especializada ainda se concentrava em poucos centros urbanos brasileiros.

De acordo com Cunha e Reis (2018, p. 76), após graduar-se no Rio de Janeiro:

> Zila Mamede colaborou na capacitação e formação de profissionais para atuarem nas poucas bibliotecas existentes na cidade de Natal até aquele momento. Para tanto, ministrou o primeiro Curso de Biblioteconomia no ano de 1959, aprovado pelo conselho universitário da URN, cujo objetivo era formar Auxiliares de Bibliotecas. Este foi promovido pelo Programa de Extensão Universitária da Faculdade de Filosofia de Natal (Cunha; Reis, 2018, p. 76).

O percurso profissional de Zila Mamede revela os esforços que ela empreendeu para assegurar a qualidade dos serviços bibliotecários ofertados pelas bibliotecas das quais foi gestora, especialmente da Biblioteca Central da UFRN, hoje Biblioteca Central Zila Mamede. Sua atuação envolveu tanto a capacitação de auxiliares quanto o estabelecimento de parcerias destinadas à formação de bibliotecários em instituições de outros estados.

Entre essas iniciativas, destaca-se o Convênio Interinstitucional nº 36/76, firmado entre a UFRN e a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que possibilitou a formação, no Curso de Biblioteconomia da UFPB, de servidores e bolsistas vinculados à Biblioteca Central da UFRN[1] . As profissionais qualificadas por meio dessas iniciativas passaram a constituir um grupo que, posteriormente, participou da criação do Departamento de Biblioteconomia da UFRN.

O Departamento de Biblioteconomia (DEBIB) na UFRN foi criado pelas Resoluções nº 64/90-CONSEPE, de 04 de junho de 1990, e nº 001/92- CONSUNI, de 24 de abril de 1992, passando posteriormente a denominar-se Departamento de Ciência da Informação (DECIN). Sua constituição representou um passo decisivo para a implantação do Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFRN.

[1] O Convênio Interinstitucional nº 36/76 foi firmado entre a UFRN e a UFPB em 8 de janeiro de 1976, com duração inicialmente prevista de quatro anos e o objetivo de promover a graduação em Biblioteconomia de servidores e bolsistas vinculados à Biblioteca Central da UFRN. A iniciativa previa a formação de 15 bibliotecários e integrou as ações desenvolvidas por Zila Mamede para qualificar o quadro profissional da instituição (Cunha; Reis, 2018).

Nessa perspectiva, infere-se que a consolidação da Biblioteconomia no Rio Grande do Norte não pode ser compreendida como resultado da atuação isolada de Zila Mamede, mas também do trabalho coletivo de bibliotecárias formadas sob sua influência e liderança. Esse grupo protagonizou as articulações que culminaram na criação do Departamento de Biblioteconomia da UFRN e, posteriormente, na implantação do Curso de Graduação em Biblioteconomia, institucionalizado em 1996 pela Resolução nº 039/96- CONSEPE, de 07 de maio de 1996, até o presente momento (2026) o único responsável pela formação de bibliotecários no estado.

Dessa forma, a história da formação bibliotecária no estado pode ser compreendida como um processo construído a partir da articulação entre a prática profissional desenvolvida nas bibliotecas, a formação de recursos humanos e a institucionalização do ensino superior na área

Embora os registros documentais permitam identificar os principais marcos desse percurso, eles pouco revelam sobre as experiências, os desafios, as negociações e as expectativas dos sujeitos que participaram da construção da Biblioteconomia potiguar. Nesse sentido, a trajetória de Zila Mamede e das bibliotecárias responsáveis pela consolidação do ensino biblioteconômico no estado extrapola aquilo que foi formalmente registrado nos documentos institucionais. É justamente nesse espaço entre a memória e o documento que a história oral se apresenta como uma importante estratégia de pesquisa, permitindo recuperar narrativas, interpretações e vivências fundamentais para a compreensão da formação em Biblioteconomia no Rio Grande do Norte.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória, fundamentada na História Oral como procedimento de produção e análise de fontes. Inicialmente, foi realizado um levantamento da documentação institucional relacionada ao processo de criação e implantação do Curso de Biblioteconomia da UFRN. A consulta a esses documentos teve como objetivo identificar os sujeitos que participaram dos momentos iniciais de constituição do curso, subsidiando a seleção das pessoas a serem entrevistadas. Dessa forma, optou-se por iniciar a coleta de depoimentos com docentes que atuaram diretamente no processo de criação, implantação e consolidação da formação bibliotecária no estado, por serem detentoras de experiências e memórias fundamentais para a compreensão

dessa trajetória histórica.

Vale ressaltar que a organização administrativa precedeu a oferta acadêmica, ou seja, o Departamento de Biblioteconomia (DEBIB) foi criado previamente para atender a uma demanda institucional específica de alocação e ordenamento de cargos na UFRN. Posteriormente, com a estruturação do cenário acadêmico, foi institucionalizado o Curso de Biblioteconomia, o qual passou a ser formal e prioritariamente atendido pelo referido departamento. Essa engrenagem institucional culminou no início efetivo das atividades pedagógicas do curso, com o ingresso de sua primeira turma no ano de 1996.

Entender esse processo, era nosso objetivo, e por isso, foram realizadas entrevistas de História Oral com 4 professoras reconhecidas por sua participação na criação, implantação e consolidação da formação bibliotecária no estado. As entrevistas ocorreram no período de junho a dezembro de 2025. A seleção das participantes considerou sua atuação direta nos processos de estruturação do curso e sua contribuição para o desenvolvimento da Biblioteconomia no Rio Grande do Norte, sendo compreendidas como testemunhas privilegiadas desse processo histórico.

As entrevistas foram conduzidas de acordo com os princípios metodológicos da História Oral apresentados na seção seguinte, buscando assegurar a produção de narrativas consistentes e contextualizadas sobre a trajetória da Biblioteconomia no estado. De acordo com Meihy e Holanda (2015, p. 15):

> História oral é um conjunto de procedimentos que se inicia com a elaboração de um projeto e que continua com o estabelecimento de um grupo de pessoas a serem entrevistadas. O projeto prevê: planejamento da condução das gravações com definição de locais, tempo de duração e demais fatores ambientais; transcrição e estabelecimento de textos; conferência do produto escrito; autorização para o uso; arquivamento e, sempre que possível, a publicação dos resultados que devem, em primeiro lugar, voltar ao grupo que gerou as entrevistas.

Dessa forma, procurou-se criar condições para que as entrevistadas refletissem sobre suas experiências profissionais, rememorassem acontecimentos relevantes e compartilhassem suas percepções acerca dos processos de criação, desenvolvimento e consolidação da formação bibliotecária no Rio Grande do Norte.

Para tanto, os diálogos foram norteados por um roteiro semiestruturado, composto prioritariamente por perguntas abertas. Essa escolha metodológica visou evitar respostas puramente diretas ou dicotômicas (como "sim" ou "não"), estimulando a livre associação de ideias, o fluxo espontâneo da memória e o aprofundamento dos relatos. Assim, embora

houvesse eixos temáticos predefinidos para garantir o alinhamento com os objetivos da pesquisa, garantiu-se a flexibilidade necessária para que as colaboradoras pudessem conduzir suas narrativas a partir daquilo que consideravam mais significativo em suas trajetórias.

Os encontros e gravações ocorreram de forma presencial e foram ambientados na Biblioteca Central Zila Mamede (BCZM) da UFRN. A escolha por esse local revestiu-se de um caráter profundamente simbólico para a pesquisa, uma vez que a Biblioteca Central constituiu o espaço geográfico e institucional onde o DEBIB funcionou em seus momentos iniciais. Posteriormente, a estrutura administrativa e pedagógica do departamento foi transferida para o Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), onde permanece até os dias atuais. Assim, conduzir os diálogos no antigo espaço de vivência das depoentes atuou como um elemento catalisador de lembranças, conectando as narrativas orais diretamente ao território histórico da formação bibliotecária na universidade.

No que tange aos aspectos éticos da pesquisa com seres humanos, todas as etapas de diálogo foram precedidas pela leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e do Termo de Cessão de Depoimento, garantindo a anuência voluntária e a autorização para o uso das narrativas. Após sua realização, os depoimentos foram gravados, transcritos e analisados em diálogo com a documentação institucional identificada durante a pesquisa.

4 HISTÓRIA ORAL

Registros documentais configuram-se como importantes fontes de pesquisa, pois, segundo Cellard (2008), constituem recursos fundamentais para a investigação nas Ciências Humanas e Sociais. Para o autor, o documento escrito representa um recurso imprescindível para a compreensão do passado, uma vez que:

> [...] em qualquer reconstituição referente a um passado relativamente distante, pois não é raro que ele represente a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas. Além disso, muito frequentemente, ele permanece como o único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente (Cellard, 2008, p. 295).

A riqueza de informações contidas nesses documentos justifica sua ampla utilização em pesquisas históricas, uma vez que permitem compreender contextos, identificar acontecimentos e reconstruir processos sociais ao longo do tempo. No âmbito das instituições, tais registros são produzidos e recebidos rotineiramente em decorrência de suas

atividades administrativas, acadêmicas e técnicas, constituindo parte significativa daquilo que se convencionou denominar memória institucional.

Nesse contexto, a memória institucional está relacionada ao conjunto de documentos e informações produzidos por uma organização e preservados como evidências de sua trajetória. Entre esses registros encontram-se ofícios, portarias, atas, relatórios, normas, pareceres, e outros documentos que testemunham o funcionamento da instituição ao longo do tempo. No contexto universitário, esses documentos possibilitam compreender aspectos relacionados à criação de cursos, às mudanças curriculares, às ações de gestão e aos processos de consolidação de áreas do conhecimento, como a Biblioteconomia e etc.

Entretanto, embora fundamentais para a reconstrução histórica, os documentos institucionais não são capazes de registrar a totalidade das experiências, relações e significados envolvidos nos processos sociais. Como observa Costa (1997), a memória institucional é atravessada por dinâmicas de lembrança e esquecimento, resultantes de processos contínuos de seleção que determinam quais registros serão preservados e quais serão silenciados. Desse modo, muitos acontecimentos, percepções e experiências dos sujeitos envolvidos na construção da Biblioteconomia no Rio Grande do Norte permanecem ausentes ou apenas parcialmente representados na documentação oficial.

É nesse contexto que a história oral assume especial relevância. Ao registrar narrativas de pessoas que participaram diretamente dos processos de criação, desenvolvimento e consolidação da Biblioteconomia no estado, os depoimentos tornam-se fontes complementares à documentação institucional, permitindo recuperar memórias, experiências e interpretações que dificilmente seriam encontradas em documentos administrativos. Mais do que preencher lacunas informacionais, as fontes orais ampliam as possibilidades de compreensão do passado ao incorporar perspectivas individuais e coletivas que contribuem para uma leitura mais complexa e plural da trajetória da Biblioteconomia potiguar.

A História Oral é uma metodologia que utiliza recursos relativamente simples, embora tenha rigor teórico e científico, além da possibilidade de enriquecer pesquisas em diferentes pontos de vista, agregando valores e características que vão além de documentos escritos. Há a necessidade de informações importantes que mostram além daquilo que é visível, informações que estão guardadas nas lembranças de muitas pessoas que garantem novas perspectivas às pesquisas históricas

No Brasil, a introdução da História Oral ocorreu na década de 1970, com a criação do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC), vinculado à Fundação Getulio Vargas (FGV). Conforme destaca Aspásia Camargo, em entrevista a D'Araújo (1999, p. 167), a criação do centro esteve associada à "necessidade de transformar arquivos em fontes de pesquisa, para que então, estes tivessem visibilidade acadêmica". Desde então, a História Oral consolidou-se como importante recurso para a produção de conhecimento histórico, podendo ser compreendida como metodologia, técnica ou campo disciplinar.

Em nosso trabalho, concebemos a história oral como metodologia, pois envolve um conjunto de procedimentos que abrangem desde o planejamento e a realização das entrevistas até sua transcrição, tratamento e análise, influenciando diretamente os resultados da pesquisa. Nesse sentido, a condução das entrevistas seguiu os princípios desenvolvidos por Martha Ross e preservados pelo *Smithsonian Institution Archives*, conhecidos como os 'Seis R da Entrevista em História Oral': pesquisa (research), relação (rapport), contenção (restraint), encerramento (retreat), revisão (review) e respeito (respect) (How to do Oral History, 2020). Esses princípios orientaram todas as etapas do processo, desde a preparação prévia do entrevistador e a construção de uma relação de confiança com os participantes até a análise dos depoimentos, assegurando rigor metodológico, escuta qualificada e respeito às narrativas produzidas.

Dessa forma, buscou-se criar condições para que os entrevistados pudessem refletir sobre suas trajetórias, rememorar experiências e compartilhar percepções acerca da constituição e do desenvolvimento da Biblioteconomia no estado, revelando não apenas acontecimentos e marcos institucionais, mas também as lutas, articulações, desafios e conquistas que marcaram a consolidação da profissão e da formação bibliotecária no Rio Grande do Norte.

4.1 NARRATIVAS DA BIBLIOTECONOMIA: MEMÓRIAS SOBRE A FORMAÇÃO E A PROFISSÃO NO RIO GRANDE DO NORTE

Para compreender a construção histórica que culminou na implantação e consolidação do ensino da Biblioteconomia na UFRN, esta seção dedica-se à análise das narrativas de quatro docentes que vivenciaram de forma direta e ativa esse processo: Maria do Socorro de Azevedo Borba, Renata Passos Filgueira de Carvalho, Rilda Antonia Chacon Martins e Rildeci Medeiros.

A opção metodológica por identificar nominalmente as professoras, distanciando-se do uso de pseudônimos, recorrente em outras vertentes de pesquisas qualitativas, constitui uma escolha fundamental no âmbito deste trabalho. No contexto desta investigação, revelar a identidade das depoentes configura-se como um ato de legitimação e reconhecimento de suas trajetórias. Tratando-se de personagens que atuaram diretamente na fundação, no ordenamento pedagógico e na estruturação do Departamento de Biblioteconomia (DEBIB) e do próprio curso, a preservação de seus nomes eleva os depoimentos ao *status* de fontes históricas institucionais de valor incontestável.

Suas memórias, portanto, não se caracterizam como relatos isolados, mas representam a expressão viva de quem vivenciou as dinâmicas institucionais, enfrentou os desafios burocráticos da época e imprimiu sua própria identidade na formação das primeiras gerações de bibliotecários potiguares. Desse modo, ao registrar suas identidades e vozes, busca-se salvaguardar o protagonismo dessas mulheres na história da educação superior e da Biblioteconomia no Rio Grande do Norte.

A análise das entrevistas foi conduzida com base nos pressupostos da Análise de Conteúdo proposta por Bardin(2011), tomando como unidade de análise os trechos narrativos relacionados à formação profissional, à criação do Departamento de Biblioteconomia e à implantação do Curso de Biblioteconomia da UFRN. O processo de categorização permitiu identificar temas recorrentes compartilhados pelas entrevistadas, bem como aspectos da trajetória da Biblioteconomia potiguar que dificilmente seriam apreendidos apenas por meio da documentação institucional.

As categorias emergentes evidenciam a centralidade de Zila Mamede na formação das primeiras bibliotecárias do estado, o protagonismo de mulheres na institucionalização do campo, as resistências enfrentadas durante a criação do departamento e do curso, além das condições materiais e simbólicas que marcaram esse processo.

Os Quadros 1 e 2 apresentam uma síntese das categorias identificadas e das narrativas que revelam contribuições importantes da história oral para a compreensão da formação em Biblioteconomia no Rio Grande do Norte.

Quadro 1 - Categorias emergentes das entrevistas sobre a criação do Curso de Biblioteconomia da UFRN

Categoria temática	Evidências das entrevistas	Contribuição da História Oral
Zila Mamede como articuladora da formação profissional	Todas as entrevistadas atribuem a Zila a identificação de talentos, o incentivo à formação na UFPB e a constituição do primeiro grupo de bibliotecárias do estado.	Revela o papel de liderança informal de Zila Mamede, aspecto que não aparece nos documentos institucionais.
A formação de bibliotecários como estratégia institucional	Relatos sobre o convênio UFRN-UFPB, criado para suprir a carência de bibliotecários no RN.	Demonstra que a criação do curso foi precedida por uma política de formação profissional iniciada décadas antes.
Professoras-bibliotecárias: uma identidade construída na prática	As entrevistadas relatam terem sido contratadas como professoras, mas atuavam como bibliotecárias e posteriormente passaram a ministrar disciplinas em diferentes cursos.	Evidencia um processo singular de construção da identidade docente que não está registrado nas resoluções administrativas.
A criação do departamento como resultado de mobilização coletiva feminina	As entrevistadas descrevem reuniões, negociações, articulações e a atuação conjunta de um grupo de mulheres bibliotecárias.	Permite compreender a criação do departamento como fruto de ação coletiva e não apenas de decisões institucionais.
Resistências e disputas institucionais	Relatos de rejeição inicial do projeto no CCHLA, críticas à criação do curso e dificuldades para aprovação nos conselhos superiores.	Expõe conflitos e tensões invisibilizados na documentação formal.
Precariedade da estrutura inicial	Ausência de salas, mobiliário, equipamentos e orçamento próprio para o departamento recém-criado.	Revela as condições concretas de implantação do curso.
Orgulho e sentimento de legado	As entrevistadas associam a consolidação atual do curso ao esforço realizado nas décadas anteriores.	Permite compreender os significados atribuídos pelas protagonistas à trajetória construída.

Fonte: dados da pesquisa (2025).

Os resultados apresentados no Quadro 1 evidenciam que a memória da formação em Biblioteconomia no Rio Grande do Norte está estruturada em torno de elementos que extrapolam os registros formais sobre a criação do Departamento e do Curso de Biblioteconomia da UFRN. As categorias identificadas revelam a recorrência de narrativas que atribuem a Zila Mamede um papel central na formação da primeira geração de bibliotecárias potiguares, não apenas como gestora da Biblioteca Central, mas como articuladora de oportunidades de qualificação profissional.

Além disso, as entrevistas demonstram que a criação do curso foi precedida por um longo processo de formação de recursos humanos, pela construção de uma identidade profissional que transitava entre a prática bibliotecária e a docência universitária e por intensas mobilizações institucionais conduzidas majoritariamente por mulheres. As narrativas também permitem visibilizar aspectos pouco documentados, como as resistências enfrentadas nos espaços decisórios da universidade, as limitações estruturais do departamento recém-criado e o sentimento de pertencimento e legado compartilhado pelas entrevistadas. Em conjunto, essas categorias revelam que a institucionalização da Biblioteconomia no estado constituiu-se como um processo coletivo, marcado por articulações, disputas e estratégias de atuação profissional que permanecem preservadas sobretudo na memória de suas protagonistas.

Quadro 2 - Falas emblemáticas que somente a História Oral permitiu registrar

Tema	**Fragmento da narrativa**	**Potencial analítico**
Vigilância e acompanhamento de Zila Mamede	"Ela ficou tomando conta de mim, vendo minhas notas todo mês." (Renata)	Mostra o acompanhamento pessoal realizado por Zila na formação das futuras bibliotecárias.
Convênio UFRN-UFPB	"O convênio era para formar 15 bibliotecários para suprir a necessidade daqui." (Socorro)	Revela a intencionalidade da política de formação profissional.
Criação do Departamento	"Foi uma batalha de sete anos." (Renata)	Demonstra a duração e complexidade do processo.
Resistência institucional	"Nós já temos poucos recursos, mais um	Registra argumentos utilizados contra a criação do

	departamento para ser criado?" (Rildeci)	departamento.
Aprendizagem docente	"Aqui a gente aprendeu também a ser professora." (Rilda)	Evidencia a construção gradual da identidade docente.
Implantação precária	"Não existia birô, não existia cadeira, computador." (Renata)	Retrata as condições materiais iniciais do departamento.
Legado de Zila	"Tudo foi ela que plantou." (Socorro)	Sintetiza a memória coletiva sobre o papel fundador de Zila Mamede.

Fonte: dados da pesquisa (2025).

O Quadro 2 acima possibilita uma análise aprofundada ao apresentar fragmentos das narrativas que evidenciam contribuições específicas da história oral para a elaboração de vestígios da trajetória da Biblioteconomia no Rio Grande do Norte. Diferentemente dos documentos institucionais, que registram predominantemente atos administrativos e marcos formais, os depoimentos permitem acessar experiências, percepções e significados atribuídos pelas próprias protagonistas do processo.

As falas revelam, por exemplo, a atuação próxima de Zila Mamede na identificação e acompanhamento de futuras bibliotecárias, as estratégias adotadas para suprir a carência de profissionais especializados no estado, bem como os desafios enfrentados durante a criação do departamento e as resistências encontradas nos espaços de decisão da universidade. Além disso, os relatos evidenciam aspectos subjetivos relacionados à construção da identidade docente, às condições precárias de funcionamento da estrutura inicial e ao sentimento de pertencimento das entrevistadas em relação ao curso e ao departamento que ajudaram a construir. Assim, as narrativas analisadas não apenas complementam os registros documentais, mas também revelam dimensões humanas, afetivas e políticas fundamentais para compreender o processo de institucionalização da formação bibliotecária no estado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conhecer a história e as narrativas que moldaram o ensino superior e a estrutura administrativa da Biblioteconomia na UFRN evidencia dinâmicas institucionais complexas que operavam à margem dos registros documentais formais. Ao confrontar as resoluções e

portarias oficiais com as experiências vividas pelas docentes, constatou-se que a institucionalização da área no estado não decorreu de atos burocráticos lineares, mas resultou de um longo processo de mobilização.

As evidências empíricas obtidas por meio de história oral revelam aspectos cruciais da rotina e das dificuldades enfrentadas pelas pioneiras, como a transição identitária de bibliotecárias de campo para o exercício da docência e os embates políticos travados nos conselhos superiores diante da resistência à expansão departamental. Do mesmo modo, as narrativas a estrutura que caracterizou o início das atividades e o papel exercido por Zila Mamede, cuja liderança informal e monitoramento pessoal na qualificação de novos quadros via convênio interinstitucional consolidaram as bases do corpo docente. O uso da metodologia oral permitiu, assim, capturar o sentimento de legado, os conflitos de interesse, as negociações de bastidores e as lógicas de poder cotidianas. Essas fontes de dados trazem à superfície as experiências humanas essenciais para compreender a configuração contemporânea do curso e da profissão no cenário potiguar.

Como desdobramentos futuros, vislumbra-se expandir o escopo desta investigação para abranger as perspectivas dos primeiros egressos formados pela instituição, permitindo analisar o impacto dessa estrutura inicial no mercado de trabalho e no desenvolvimento social da região.

REFERÊNCIAS

BARBOSA NETO, Pedro Alves; CARVALHO, Luciana Moreira; CUNHA, Jacqueline de Araújo. Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFRN: proposta metodológica para sua reformulação. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, Natal, v. 1, n. 2, p. 1-23, abr. 2017. DOI: 10.21680/2447-0198.2017v1n2ID11579. Disponível em: https://doi.org/10.21680/2447-0198.2017v1n2ID11579. Acesso em: 10 jun. 2026.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Almedina Brasil, 2011.

CAMARGO, Aspásia. Como a História Oral chegou ao Brasil: [entrevista concedida a] Maria Celina D'Araujo. **História Oral**, Rio de Janeiro, v. 2, p. 167-179, 1999. Disponível em: https://www.revista.historiaoral.org.br/index.php/rho/article/view/15. Acesso em: 11 set. 2026.

CELLARD, André. A análise documental. *In*: POUPART, Jean *et al*. (org.). **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. Tradução de Ana Cristina Nasser. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 295-316.

COSTA, Icléia Thiesen Magalhães. **Memória institucional**: a construção conceitual numa abordagem teórico-metodológica. 1997. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro; Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 1997. Disponível em: https://ridi.ibict.br/handle/123456789/686. Acesso em: 11 set. 2026.

FONSECA, Edson Nery da. **A Biblioteconomia brasileira no contexto mundial**. Brasília, DF: Instituto Nacional do Livro; Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1979.

HOW to do oral history. **Smithsonian Institution Archives**, 7 maio 2020. Disponível em: https://siarchives.si.edu/history/how-do-oral-history. Acesso em: 12 set. 2026.

JUVÊNCIO, Carlos Henrique. **Manoel Cícero Peregrino da Silva, a Biblioteca Nacional e as origens da Documentação no Brasil**. 2016. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

MACIEL, Alice Iasmim de Oliveira. **Bibliotecas do Rio Grande do Norte na Primeira República**: um mapeamento histórico-documental. 2026. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2026. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/69007. Acesso em: 12 set. 2026.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom; HOLANDA, Fabíola. **História oral**: como fazer, como pensar. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

NASCIMENTO, Maria Vanessa; FERREIRA, Aline Rodrigues; MARTINS, Gracy Kelli. A Biblioteconomia no Nordeste brasileiro: expansão e consolidação no ensino de graduação e pós-graduação. **Folha de Rosto**, Juazeiro do Norte, v. 3, n. esp., p. 5-17, dez. 2017. Disponível em: https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/244. Acesso em: 10 set. 2026.

OLIVEIRA, Marlene; CARVALHO, Gabrielle Francinne; SOUZA, Gustavo Tanus. Trajetória histórica do ensino da Biblioteconomia no Brasil. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v. 19, n. 3, p. 13-24, dez. 2009. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/3754. Acesso em: 11 set. 2026.